

**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA
LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA
INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS - IHL
BRACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM HUMANIDADES**

**TRAJETÓRIAS DE PROFESSORAS E ESTUDANTES DA
EDUCAÇÃO BÁSICA NA REGIÃO SERRANA DE REDENÇÃO -
CE: DESAFIOS E SUPERAÇÕES.**

DAYLANA MARIA DE SOUSA JERÔNIMO

**REDENÇÃO-CE
2017**

DAYLANA MARIA DE SOUSA JERÔNIMO

**A FORMAÇÃO DOS PROFESSORES NAS SERRAS DE SÃO
BENTO, SERRA VERDE E MANOEL DIAS E SUA INFLUÊNCIA
NA VIDA ESCOLAR DE SEUS ESTUDANTES**

**Projeto de Pesquisa como Trabalho de
Conclusão de Curso apresentado na
Universidade da Integração Internacional da
Lusofonia Afro-Brasileira como requisito
básico para a conclusão do Curso de
Bacharelado Interdisciplinar em
Humanidades.**

**Orientador:
Prof Dr Lourenço Cardoso**

**REDENÇÃO
2017**

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO/OBJETIVO

(Justificativa)

2. PROBLEMATIZAÇÃO

3. HIPÓTESE

4. METODOLOGIA

5. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

6. CRONOGRAMA

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

8. APÊNDICE

Introdução/Objetivo

(Justificativa)

O presente projeto de pesquisa consiste no tema: A educação nas Serras de Redenção-CE (São Bento, Serra Verde e Manoel Dias) tendo em vista principalmente minhas experiências e indagações pessoais sobre a atual situação da escola de ensino fundamental que estudei.

A educação na atualidade brasileira, tem enfrentado desafios com a edição da nova Lei de Diretrizes e bases da educação tal como a ideia implantada de educação para todos. Tendo em vista a melhoria e a busca de solução para possíveis problemas torna-se necessário conhecer a fundo o assunto este é um dos propósitos deste projeto de pesquisa.

Minha primeira ideia surgiu de uma conversa com o professor Maurílio Machado (IHL/UNILAB) sobre o nível de formação dos professores aqui do município de Redenção. O diálogo surgiu da minha própria experiência pessoal de ensino fundamental e médio.

Neste projeto de pesquisa as questões centrais são as seguintes: A formação dos professores é frágil? Se a hipótese é verdadeira, porque isso acontece? Isso remete a problematizar o nível de formação dos professores e como eles se formam. Quanto aos estudantes, pesquisarei especialmente, a dificuldade de formar em localidades serranas no ensino médio, magistério e especialmente no ensino universitário. A dificuldade que uma pessoa moradora das “Serras” encontra para se formar como professor, caso, seja o seu propósito.

Assim como descreverei, em detalhes, na Metodologia, realizei uma pesquisa-teste, uma etnografia. Visitei a Escola Municipal de Educação e Ensino Fundamental (EMEIF) Manoel Saraiva de Sousa no dia 04 de abril de 2016. Resolvi visita-la pois foi onde que realizei todo meu ensino básico, e objetivava observar aspectos físicos e institucionais da mesma. Ao chegar na escola meu primeiro, constatei que houve algumas mudanças em termos de infraestrutura, reformas na pintura, por causa do atual poder político da cidade, antes todas as obras da prefeitura se destacavam pela cor verde em seus diferentes tons, hoje é pelas cores azul, branco e vermelho. Ao ingressar no interior vi a implantação de Internet e mudança de muitos funcionários de áreas diversas. Ingressei na sala de coordenação para pedir permissão para conversar com alguns

funcionários e assim consegui. Expliquei a eles o motivo da minha presença ali, o tema de minha pesquisa e o termo de consentimento elaborado por mim e meu orientador Dr. Lourenço Cardoso e esclareci suas dúvidas em relação ao mesmo. Ao observar os estudantes percebi que suas dificuldades começam pelo deslocamento. Na saída de casa para chegar, a escola é distante, eles precisam de transporte escolar para fazer esse trajeto e a estrada é de difícil acesso para o ônibus escolar, ruas de barro, durante a época de chuva fica pior com riscos de acidentes para as crianças transportadas.

Antes do ônibus escolar, o trajeto era feito em um transporte chamado pau-de-arara que é um carro típico das localidades serranas por conter mais força para enfrentar o caminho íngreme que lá existe, mas que não oferecia segurança alguma para crianças. Por fim, fora as mudanças na infraestrutura e na melhoria do transporte é possível constatar que muitas das dificuldades que os professores e estudantes enfrentarem na minha época ainda persiste, no entanto, isto será melhor observado em pesquisa futura. Nesta etnografia-teste muitas coisas obviamente me escaparam.

2. Problematização

Tendo por objetivo identificar as principais dificuldades encontradas por docentes, discentes e direção escolar, o presente projeto busca ser realizado na EMEIF Manoel Saraiva de Sousa, situada na localidade de Manoel Dias onde abrange as séries de ensino fundamental sendo destinada tanto para moradores da mesma, quanto para suas serras vizinhas São Bento e Serra Verde nas quais não possuem escolas em funcionamento tanto pela falta de infraestrutura, tanto pela quantidade de crianças de cada localidade que é considerada insuficiente para fazer uma escola funcionar e manter verbas municipais para cobrir o salário dos professores. Sendo que na Serra Verde há ainda uma escola em estrutura física boa, enquanto a serra de São Bento nem mesmo a estrutura física existe.

Levando em consideração tanto as dificuldades na localização, situação econômica, e acesso a formação acadêmica, destacarei acerca das principais dificuldades que encontrei tanto na minha vivência pessoal, quanto em dados colhidos em minhas futuras experiências a campo para tratar com mais autonomia sobre o assunto. Realizei uma “pesquisa-teste”, nisto realizei entrevistas com professores da escola, tal como direção da mesma acerca de aspectos variados da instituição de ensino, que abrangem

desde estrutura física, até a qualificação profissional dos que lá trabalham e até mesmo métodos para melhor compreensão dos conteúdos lá ensinados e se havia inclusão de alunos com alguma deficiência com relação aos demais colegas.

Vale constar desde então, o déficit de professores existentes na escola, tal como em outras instituições, como aponta os indicadores do Ministério da Educação, pois vi professores a atuar em áreas que não eram de sua capacitação profissional, tanto pela falta de professores que obtivessem essa qualificação, tanto pelas suas posições profissionais serem nomeadas por membros da prefeitura do município (o que pude perceber em entrelinhas de discursos, tendo vista que essas atitudes são feitas de formas encobertas). Isso afeta diretamente no desenvolvimento estudantil dos alunos, pois para uma boa compreensão do conteúdo estudado é necessário um bom profissional para que o repasse de conhecimento seja feita de forma adequada. Numa hipótese, diria que, um dos motivos causadores desta falta de formação adequada para professores se dá pela desvalorização da área, tendo vista o completo abandono da parte governamental para com a educação, de forma com que a mesma não seja mais vista como prioridade.

3. Hipótese

A qualidade da formação dos professores, quando “deficitária”, influencia no aprendizado dos estudantes do ensino infantil I e também nos discentes do fundamental do sexto ano ao nono ano. Isto comecei a perceber através de minha experiência pessoal e da pesquisa exploratória que fiz na EMEIF Manoel Saraiva de Souza localizada na Serra Manoel Dias em Redenção. Instituição que estudei a partir do ensino infantil até o oitavo ano, maiores detalhes serão descritos na Metodologia adiante. Para concluir, cabe mencionar que fui estudar o nono ano em no centro de Redenção na EMEIF Maria Augusta Russo dos Santos.

4. Metodologia

Em relação a metodologia optei por realizar uma etnografia exploratória, o objetivo é que obtivesse o primeiro contato com o campo. Também utilizei o procedimento de realizar uma pequena entrevista com alguns professores e do cargo administrativo. Quanto a etnografia, optei por aproveitar e colocar em prática o conteúdo teórico-metodológico que aprendi na Disciplina Oficina de Etnografia ministrada pela professora Violeta Maria de Siqueira Holanda e o professor Lailson Ferreira da Silva. Além das orientações do professor Lourenço Cardoso. Acredito que no

futuro com o desenvolvimento deste projeto de pesquisa terei mais experiência para lidar com o campo de pesquisa.

4.1 Pesquisa-teste: etnografia.

Como adiantei, visitei a escola no dia 04 de abril de 2016, nesta segunda feira. Meu incentivo para falar sobre esse assunto veio da minha experiência pessoal tendo em vista que eu sou de uma das localidades estudadas (São Bento) e das minhas dificuldades e deficiências em variadas áreas.

É importante ressaltar aqui que minha experiência pessoal está envolvida na etnografia que estou a fazer da pesquisa de campo, tendo em vista ser o local onde tive toda minha base educacional, mas minha principal fonte de foram os relatos de pessoas vinculadas a escola Manoel Saraiva de Sousa (E.M.E.I.E.F) situada na localidade de Manoel Dias onde abrange as séries de ensino superior sendo destinada tanto para moradores da mesma, quanto para suas serras vizinhas São Bento e Manoel dias nas quais não possuem escolas em funcionamento tanto pela falta de infraestrutura, tanto pela quantidade de crianças de cada localidade que é considerada insuficiente para fazer uma escola funcionar e manter verbas municipais para o salário de professores para tal número de crianças.

Para meu primeiro contato em campo resolvi visitar essa escola, pois foi lá que fiz todo meu ensino básico, e tinha a intenção de avaliar aspectos físicos e institucionais da mesma. Percebi em primeira instância que as dificuldades dos alunos de lá começam da saída de casa para chegar a escola tendo em vista que é distante e precisam de transporte escolar para fazer esse trajeto e a estrada é de difícil acesso pelo ônibus escolar já que é composta por barro e durante a época de chuva como agora fica muito escorregadio e causa até riscos as crianças transportadas por ele. Antes de haver tal ônibus escolar, esse trajeto era feito em um transporte chamado pau-de-arara que é um carro típico das localidades serranas por conter mais força para enfrentar o caminho íngreme que lá existe, mas que não oferecia segurança alguma para crianças. Então há poucos anos esse meio foi mudado.

Ao chegar na escola meu primeiro contato visual foi que houve algumas mudanças em termos de infraestrutura, pois houve reformas na pintura por causa do atual poder político da cidade, que antes todas as obras da prefeitura se destacavam pela cor verde em seus diferentes tons, e hoje é pelas cores azul, branco e vermelho. Ao ingressar no interior

percebi também a implantação de internet e mudança de muitos funcionários de áreas diversas. E ingressei na sala de coordenação para pedir permissão para conversar com alguns funcionários, e assim consegui. Expliquei a eles o motivo da minha presença ali, o tema de minha pesquisa e o termo de consentimento elaborado por mim e meu orientador Dr. Lourenço da Conceição Cardoso e esclareci suas dúvidas em relação ao mesmo. O método que me utilizei foi a entrevista na qual preferi usar da gravação de voz do que anotação tendo em vista de que quando fiz isso acabei inibindo eles. Fiz nove questionamentos sobre a profissão, dificuldades, reconhecimento, e fatores diversos de suas profissões e indaguei também sobre a questão do funcionamento da instituição.

Com duas das professoras mais experientes e há mais tempo na escola, na qual hoje desempenham papel mais atuante na coordenação da mesma, elas me revelaram que são formadas pelo sistema de pré-formação e logo após pela faculdade UVA e concursadas. Me revelaram também que suas formações são para ensinar apenas o fundamental até 4º série hoje denominada 5º ano do ensino fundamental, mas que na falta de profissionais para atuar em salas de níveis mais avançados acabam atuando também por falta de outros profissionais, mas revelam que isso não afeta na qualidade de ensino dos alunos e se consideram qualificadas para exercer tal papel. Atualmente na escola estudam 102 alunos, sendo que metade desse número pela manhã e o restante pela tarde. Na parte da manhã funcionam as turmas de 1º 2º e 3º fundamental e 1º e 2º ano e na parte da tarde 3º 4º 6º e 8º na parte da tarde, sendo que os alunos de 5º e 9º ano estudam na escola localizada na localidade denominada Oteiro, pois segundo esses relatos não eram número suficiente de crianças para formar uma turma aqui na escola, e juntando com os alunos dessa outra localidade assim totalizava o número mínimo de alunos para uma turma. Sendo que o diretor dessas duas escolas é o mesmo. Também questionei sobre essa relação de poder e escala profissional existente e como ela era feita se por votação de alunos e elas informaram que não, mas sim por indicação política. E também que lá não havia movimentos estudantis como grêmios por não funcionar na escola todas as séries de ensino básico.

Em uma entrevista com uma professora recém contratada, e que ainda não está formada, mas sim estudando ainda percebi que a educação deixa a desejar ainda, por precisar fazer uso dessas coisas para assim não ficar sem profissionais para ensinar as crianças. Ela também me disse que ver a pedagogia como a única forma de se ter uma melhor condição financeira numa área onde tudo é difícil aqui como na região serrana e

que por isso está a estudar nessa área. Disse também que estuda somente aos sábados e que seu curso é de uma faculdade chamada IDEA da qual pareceu não saber nada a respeito quando a questioneei sobre a qualidade e aspectos da mesma. Paga uma mensalidade de R\$ 170,00 mensal e seu curso tem duração total de 4 anos e está com apenas 2, mas já está atuando na área e considera está aprendendo muito com essa experiência, mas que considera seus alunos om faixa etária entre 8 e 10 anos de idade, cursando o 3º ano do ensino fundamental bem difíceis de lidar e Usou a expressão “tem que ter muita paciência com eles”. Durante a entrevista percebi que antes ela estava a elaborar uma avaliação de matemática para seus alunos com muita dificuldade e uma serie de duvidas muitas vezes tirados pelos outros professores e que em muitos momentos estava a se valer da internet para procurar exemplos de provas e aplicar da mesma forma. Aí vi como as vezes a criança começa a ter uma educação fragilizada a partir de suas próprias bases educacionais assim levando deficiências em diversos aspectos que serão sentidos mais adiante

Falaram-me com grande empolgação aliás que agora ensinam inglês na escola para seus alunos, coisa que antes não, mas não vi nenhum profissional capacitado para exercer tal atividade com boa qualidade. E vi um aluno especial estudando lá, no qual sua mãe ficava com ele o tempo todo para lhe dar cuidados, e o mesmo não ficava na sala de aula juntamente com os outros alunos de sua mesma faixa etária e cursando mesma série, e sim a professora que ficava se deslocando para o pátio, local onde ele e sua mãe estava e ficava repassando o conteúdo para o mesmo, pois também não há lá um profissional capacitado tanto para ensiná-lo quanto para lhe reservar cuidados específicos, papel esse exercido pela mãe da criança. Não sei especificar a qualidade especial da criança, pois não tive oportunidade nem tempo hábil para isso.

Neste dia só consegui entrevistar três profissionais da escola, sendo eles, duas secretárias e uma professora recém contratada, por causa do baixo número de professores na área e seus horários, já que estavam em suas respectivas turmas dando aula, porém voltarei lá para conseguir falar com todos eles e também pretendo estudar mais a questão comportamental dos alunos tanto do horário da manhã quanto pela tarde e avaliar a questão comportamental dos alunos em relação a seus professores, tendo em vista que na conversa com a professora recém-chegada na escola percebi que lá existem os chamados “alunos-problemas” que causam muitas dores de cabeça e dispersão no ambiente de aula. Consegui com a coordenação da escola um documento denominado PPP (Projeto Político

Pedagógico) no qual lá está todo o plano de professores e alunos lá existentes e projetos e planos que lá são trabalhadas. Tal documento é de caráter sigiloso, pois lá contém todas matrizes e fui pedida com muito carinho por minhas antigas professoras a não repassar tal documento para ninguém mais, mas que achavam extremamente importante eu tê-lo em mão para compreender melhor a questão do funcionamento da escola. É um documento que contém 20 folhas e não muito bem elaborado pois fui informada que está a passar por mudanças, como acontece todos os anos, mas me orientou bem sobre meus próximos entrevistados.

Tenho em mente também assistir uma aula com a turma de alunos mais novos e mais avançados da escola para avaliar tanto o comportamento do professor, quanto do aluno desta mesma escola, mas também pretendo visitar uma escola de ensino médio chamada Brunilo Jacó, pois lá se concentram grande número de estudantes das localidades serranas tanto abrangidas nessa pesquisa quanto nas demais, e pretendo questioná-los sobre as dificuldades encontradas pelos mesmos. E fazer um paralelo tanto com minha experiência pessoal, quanto pelos meus dados colhidos até o momento e ver desde de onde se encontram as dificuldades para se estudar.

Minha primeira experiência de campo foi muito importante tanto para um contato inicial com algo novo, quanto para ampliar minhas visões a respeito daquele lugar onde estudei mais de nove anos consecutivos, enfrentando dificuldades variadas, e a cada dia superando novos obstáculos e desafios. Por exemplo: quando fui cursar o ensino médio tive que me deslocar para Redenção, tendo em vista ser o local mais próximo que oferece esse nível de ensino, e só para pegar o transporte escolar eu caminhava 3 quilômetros, saindo de casa 5:45 am. Para poder estar na escola no horário correto que era às 7:00 am e chegando em casa as 13:00 pm enfrentando caminhos íngremes e de difícil acesso e uma qualidade no ensino que tinha muito a melhorar. Voltando para pesquisa, vi que houve melhoras na questão do transporte escolar, mas que ainda há muitas deficiências na escola, começando pela falta de qualificação de muitos profissionais que lá trabalham também na infraestrutura que tem muito a melhorar, mesmo já tendo passado por reformas.

Meu segundo dia em campo se deu no dia 29 de abril de 2016, depois que passei uma semana inteira muito adoentada com fortes dores no estomago e vômitos constantes. Não totalmente recuperada voltei a visitar a escola Manoel Saraiva de Sousa (E.M.E.I.E.F.) localizada na Serra de Manoel como já falei anteriormente, pois no meu

primeiro dia de campo não consegui falar com todas as professoras que lá atuam, e também me senti com uma vontade enorme de falar com a criança que vi que possui uma especialidade, sendo que a unidade de ensino aqui citada não possui nem funcionário capacitado para atender esse aluno, nem um local apropriado para que ele fique, sendo que o mesmo fica sujeito a ficar do lado de fora da sala de seus colegas da mesma série e faixa etária e a professora desta sala fica assim tendo que sair para poder atendê-lo.

Mais uma vez acordei às 5:30 da manhã, juntamente com minha irmãzinha de 5 anos que estuda nessa escola, para que assim pudéssemos nos aprontarmos para pegar o ônibus e ir para escola. São aproximadamente 10 km o percurso entre a serra onde moro, São Bento para a Serra onde se localiza a escola, sendo um percurso de estrada íngreme e de barro e muitas vezes até de difícil acesso. Amanheceu sem chuva, diferentemente do primeiro dia que fui visitar a escola, o que me deixou mais tranquila por fazer o percurso se tornar um pouco mais tranquilo. O ônibus chega pontualmente às 6:10 da manhã e leva alunos das serras de São Bento e Serra Verde para a escola mais próxima na serra de Manoel Dias. Acordei um pouco mais observadora a todos os detalhes que estavam a acontecer ao meu redor e pude perceber uma certa tristeza e medo das mães ao colocarem seus filhos(as) no ônibus escolar para poderem estudar, pois nele elas vão por muitas vezes desconfortáveis pelo auto número de crianças e também pela estrada de difícil acesso o que me fez olhar para minha tão frágil irmãzinha do meu lado agarrando minha mão ao entrar no transporte escolar e rezar naquele instante tanto para ela quanto para minha outra irmã que possui 10 anos de idade para que elas retornassem todos os dias em segurança para casa desse desafio diário que é a educação serrana e que nessa mesma hora percebi ao lembrar de meu passado, que deve ter sido esse o pensamento da minha querida mãezinha durante todos os anos que estudei e que também tinha enfrentado os mesmos, ou talvez piores desafios que esses para estudar, e que assim ela continua a fazer agora com minhas irmãs, assim como acredito eu que todas as mães façam por seus filhos, com o profundo desejo que eles se tornem pessoas de bem e educadas e que regressem todos os dias em segurança para seus âmbitos familiares.

No ônibus escolar o trajeto foi tranquilo, apesar de parecer haver mais alunos, e dessa vez percebi que havia uma professora que da primeira vez que fui na escola ela não foi, pois está grávida aparentemente com seus nove meses de gestação e que já não comparece tão regularmente a seus afazeres. Mais uma vez vi o menino que possui dificuldade para andar (tendo em vista que utiliza cadeira de rodas para se locomover)

entrando no ônibus acompanhado por sua mãe a ser salgado pelos professores que estavam no transporte com um fervoroso “Bom Dia!!!” O que o fez sorrir enquanto o motorista saiu do seu posto para colocar a cadeira de rodas para dentro do ônibus. A viagem permaneceu aparentemente sossegada, somente com o barulho das conversas paralelas das crianças que lá estavam. Chegamos na escola às 6:50 e todos os alunos se dirigiram para frente de suas respectivas salas e lá fizeram uma fila. Eu segui calmamente pela rampa de mãos dadas com minha irmã e a acompanhei para a fila junto com seus coleguinhas, quando lá fui parada por uma outra criança que me perguntou: “você vai ser nossa nova tia?” (Sendo que a palavra tia é a forma como as crianças lá chamam seus professores) então eu lhe respondi que não e lhe dei um beijinho na testa e a acompanhei também para sua fila em frente a sala. Confesso que nessa hora me deu uma pontada de vontade de ser realmente a “tia” daquelas crianças pois tenho verdadeira paixão por elas, e penso sim em ser professora de criancinhas no futuro. Então parei e sentei numa cadeira no pátio a observar e esperar o momento para falar com os professores. Pontualmente às 7 horas o sinal bateu indicando que estava na hora das aulas se iniciarem e assim cada professor se dirigiu para determinada fila e conduziu seus alunos para dentro das mesmas. Continuei lá sentada a observar aquelas doces crianças a entrar na sala e então fui chamada pela coordenadora da escola (com quem já havia conversado na minha primeira visita e que foi minha professora na minha infância) a ir para sala dos professores para aguardar um momento para poder falar com eles.

Chegando lá estava uma professora sentada a escrever, que me cumprimentou simpaticamente, pois ela é de minha comunidade e amiga da minha mãe. Então a cumprimentei também e lhe expliquei o motivo de minha visita ali e perguntei se ela podia me responder umas perguntas, ela concordou, então lhe entreguei o formulário para preencher e assim como fiz com as outras com quem já havia conversado, li calmamente cada ponto que lá estava escrito, explicando que isso lhe garantia que seu nome não seria citado e lhe pedindo para assinar onde se faz necessário, então deixei uma cópia com ela assim como com as outras.

Em nossa conversa ela me contou que também está a estudar pedagogia aos fins de semana, mas que já está em fase de conclusão, que já fez até sua mamografia e que no final do ano estará formada. Me explicou que na escola atua mais na parte da biblioteca e só vai para sala de aula quando precisa substituir algum professor quando falta, que era

justamente o que estava a fazer quando fui lá pela primeira vez, substituindo a professora que está grávida e havia faltado.

Concordou que acha a profissão de professor meio que missionária como a dos padres, e que há muita dificuldade para as pessoas que moram na serra se formar, seja em qual for a profissão que escolher e ainda falou que talvez a que haja mais mercado por lá seja exatamente essa área de ensino, o que me fez pensar: “será que muitos estão a está nessa área porque gostam ou simplesmente por falta de opção?” Mas como disse, só pensei e a deixei continuar a responder meus questionamentos. Logo em seguida ela também confirmou não achar a profissão valorizada nem pelo governo, por achar o salário muito baixo, nem mesmo pela comunidade de alunos e pais e deu até o seguinte exemplo: “Os pais quando veem a criança dizendo um palavão perguntam a eles se é isso que estão a aprender na escola, mas quando o aluno aprende a ler e novas coisas nunca agradecem a escola também”. Infelizmente, concordo com isso, mas mais uma vez fiquei calada e só pensei e escutei.

Então a agradei pelo tempo que me cedeu e sai para beber água no pátio. Foi aí que vi o aluno que possui especialidade com sua mãe e resolvi perguntar a ela se poderia conversar com os dois. Me aproximei, cumprimentei ela e ele e expliquei a ela o motivo que eu estava ali e perguntei se ela se disponibilizava a conversar um pouco comigo, muito simpática e calma ela disse que entendia o porquê eu estava lá, mas que preferia não falar sobre si ou sobre seu amadíssimo filho, confesso que fiquei muito triste, pois queria muito saber mais sobre os dois, mas entendi e agradei mesmo assim por ela ter me escutado e pelo tempo que me cedeu naquele momento. Me despedi dos dois novamente e voltei para sala dos professores.

Chegando lá me deparei com a professora que estava gestante e lhe cumprimentei e perguntei se ela tinha um tempinho disponível para conversar comigo. Ela simpaticamente disse que sim, e mais uma vez, mas para pessoa diferente, expliquei porque eu estava lá e que seu nome não seria mencionado, lhe pedi para assinar onde era necessário e lhe dei uma cópia. Ela também está a estudar aos fins de semana, e aliás está a concluir juntamente com a outra professora com quem havia acabado de falar, que ensina os alunos do 1º e 2º fundamental, que aliás funcionam na mesma sala, sendo separada meio a meio apenas e nesse momento lhe perguntei se ela não achava que isso interferia na qualidade do ensino de seus alunos, que estavam ali misturados alguns que

já sabiam mais que outros e ela admitiu que achava que sim, mas que não podia fazer nada para mudar essa situação e que estava apenas a obedecer ordens.

Como todas as outras concordou que é difícil para quem mora na serra se formar, e que suas profissões não são nem um pouco valorizada ao seu ponto de vista. Disse além que só exerce tal profissão porque é a única mais lucrativa um pouco que há na área serrana, e que muitas vezes os pais dos alunos depositam total responsabilidade de seus filhos na escola, como se tudo de bom ou ruim que ele aprenda seja dever de seus educadores e ela acha tudo isso muito errado e desgastante e que já está para tirar licença para dar à luz ao seu primeiro filho e que não ver a hora de tirar férias de seus alunos e que quer sair da serra assim que possível porque quer dar um futuro melhor para seus filhos em todos os sentidos, e acha que isso na área serra é impossível.

Confesso sinceramente que fiquei muito triste com essa conversa, primeiramente porque ela é a professora da minha irmãzinha de 5 anos e segundo não gosta da sua profissão. O que ela está repassando a seus alunos com um pensamento desses? Mesmo assim, agradei pela sua disponibilidade e ela se retirou de volta para sala de aula. Fiquei um tempo só a pensar naquilo tudo, na minha infância e nas minhas irmãs.

Nesse instante o sinal bateu, indicando que estava na hora do intervalo dos alunos. Eles tem 15 minutos para merendar e brincar um pouco com seus coleguinhas, mas nesse dia percebi que na escola não estavam a oferecer merenda para os alunos, então perguntei a uma das professoras o porquê e ela disse que havia acabado, e que agora os pais tinham que mandar comida de casa para seus filhos poderem comer, então imediatamente fui a procura da minha irmãzinha para lhe comprar comida, pois não ia deixar que ela ficasse com fome até às 11:40 da manhã que é a hora que ela chega em casa, mas quando a encontrei ela estava com coleguinhas a comer uma comida que minha mãe tinha mandado na lancheira dela, assim como a das outras crianças, então só me sentei nas cadeiras do pátio e observei aquelas todas crianças lá.

Na biblioteca, há falta de material disponibilizado para seus alunos, pois lá é um lugar muito pequeno, mesmo para uma escola com poucos alunos, e com um número de livros bem limitados, sendo que a maioria deles é de caráter infantil, com mais figuras do que palavras, o que me fez pensar nas outras crianças que estavam a fazer séries um pouco mais avançadas que precisam de mais leitura, e me senti triste novamente por elas, pois mesmo muitas coisas tendo mudado na infraestrutura da escola ainda tinha deficiências

graves em alguns setores como esse. Nesse momento me lembrei da minha infância e me recordei que estudei muitos anos da minha vida nessa escola, na qual não existia nem biblioteca, nem mesmo internet e vi que sai dela com muitas deficiências de ensino. Nesse momento comecei a me sentir um pouco mal, pois não estava totalmente recuperada da doença que havia adquirido por dias e que inclusive ainda estava a tomar o medicamento receitado pelo médico. Então decidi ficar quieta no meu lugar sentada naquela sala e esperar o horário de ir embora, afinal, eu já havia falado com todos os professores que estavam na escola nesse horário da manhã. Então as 11 horas o sinal tocou indicando que estava na hora de todos os alunos voltarem para suas casas, mas ao sair da sala dos professores me deparei com todos eles em filas de acordo com suas séries em frente ao portão de saída e esperando a permissão para sair. Então suas respectivas professoras mais uma vez os guiaram, mas agora para o ônibus.

Depois da longa viagem de volta, eu estava de volta na casa da minha mãe às 11:40 juntamente com minha irmãzinha caçula, enquanto isso, minha irmã de 10 anos já estava quase de saída para pegar o ônibus, já que agora é sua vez de ir para aula e seu ônibus sai às 12:15 pois é ele que transporta os alunos do ensino médio para a Redenção, e tem que estar aqui pontualmente às 13 horas. A escola onde minha outra irmã estuda é localizada na localidade de Outeiro, um pouco antes de Redenção pelos motivos que já expliquei anteriormente, então almocei correndo e peguei o mesmo ônibus que ela e vim correndo para Redenção, pois ainda teria aula na parte da noite. Chegando em casa comecei rapidamente a digitar tudo que havia conversado e questionado as professoras nesse dia, antes que eu esquecesse, pois havia esquecido de levar o celular, e como falei anteriormente, percebi que se eu fizesse anotações na frente das mesmas elas ficavam meio tímidas para falar. Neste momento lembrei que na minha primeira visita a coordenadora da escola havia me dado uma cópia do Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, então comecei a folheá-lo atrás de mais informações.

Então nesse documento fala que no ano que a escola atual foi construída em 27 de julho do ano de 2007, na qual passou por uma reforma apenas no ano de 2013 e assim está a funcionar até os dias atuais. Tais reformas se situam justamente na parte que já comentei mais acima na questão que foram feitas uma biblioteca e a sala da coordenação onde foi colocada forramento, ar condicionado e internet. Percebi também algumas falhas no mesmo em relação ao que está escrito e o que se aplica, pois logo de início vi que fala que a escola possui uma rampa para que assim possa atender alunos que possuam algum

tipo de dificuldade, mas não possui um profissional capacitado para lidar com tais crianças que possam à precisa, e outra coisa foi na questão de movimentos estudantis que fala que a política da escola é de forma que os professores, alunos e pais dos mesmos mantenham um diálogo para o ambiente escolar funcionar da melhor maneira possível a todos, mas na escola já não existe mais grêmio estudantil, e quando perguntei o porquê disso a coordenadora me explicou que é por causa do fato que nem todas as turmas de ensino fundamental funcionam na escola e precisa de alunos representantes de diferentes séries para assim compor o mesmo. Sendo assim fica visível que os alunos ali podem-se dizer que não possuem voz já que não tem um grupo que os represente nas reuniões de coordenação, na qual deveriam estar, assim como um pai ou mãe de aluno é escolhido pelos demais para dar voz a eles nisso também. Mas também fui informada pela coordenação que esse atual documento está a passar por mudanças, fato esse que acontece anualmente para atualizar dados da instituição de ensino, então acredito eu que essas falhas que percebi possam ser modificadas e eliminadas com essas “mudanças”. Neste documento também se encontra as regras que os alunos dessa escola têm que seguir, e fala do papel que a escola busca ter e desenvolver na sociedade.

No geral, posso dizer que minha segunda experiência em campo muito proveitosa, visto que consegui falar com todos professores que ensinam na parte da manhã na escola, e me senti mais atenta aos detalhes que posso ter deixado passar na minha primeira visita a escola. Fui muito bem recebida por todos os funcionários da escola, desde os mais antigos que já foram meus professores na minha infância quanto pelos novos que lá estão a trabalhar. E recebi minha primeira negativa por parte de uma das pessoas com quem pretendia conversar, confesso que me senti frustrada e meio decepcionada, mas pude perceber que isso faz parte tanto desse trabalho de campo, quanto de qualquer outro que eu possa desenvolver no futuro, pois há pessoas que não se abrem para o diálogo talvez por não se sentir tão confortável para falar sobre o assunto que está a ser estudado. Mesmo assim me sinto cada vez mais próxima do meu tema estudado e me interesso cada vez mais em prosseguir, mas já não tenho certeza se vou levar esses tem apara meu Trabalho De Término de Curso, pois com essa experiência em campo, percebi que ainda tenho muito trabalho pela frente e não sei se vou ser aceita pelas escolas privadas aqui de Redenção e essa é uma parte importante para meu objeto de estudo.

5. Fundamentação Teórica

Ao se observar a ideia pregada de que educação é para todos, logo nos deparamos com a dura realidade da prática não se dá exatamente desta forma. É notório que a qualificação profissional, qualidade de ensino e acesso à escola se dá de forma desfavorável a pessoas pobres em comparação aos ricos. O que constitui então um dos pontos da problemática do projeto de pesquisa que aqui será abordado, tendo em vista que a população que mora nas serras é de maioria pobre; será que a educação dos mesmos é menos importante que a dos moradores da cidade? E o mercado de trabalho, é favorável a estes moradores? E mais ainda, quanto a sua qualificação profissional, será que há oportunidades para que as obtenham?

Neste contexto, as camadas denominadas como elite tem sido protagonista nas ações que causam e afirmam a exclusão social dos que se diferem de si. Mas cabendo ainda ao poder público a urgência de dirigir os investimentos para as áreas sociais, com intuito de facilitar assim o acesso desses outros cidadãos ao serviço público.

Deste modo, há a implicação de uma determinação política em que se torna prioridade a oferta de serviços básicos essenciais, tais como educação, saúde, saneamento básico e moradia, tal como uma concepção de desenvolvimento e a crítica da realidade, comprometida com a quebra do ciclo da produção da pobreza, tendo em vista que esta condição econômica não se dá por opção, mas sim como consequência da consolidação da democracia e da injustiça social atualmente vigente, de forma que a vida e o bem-estar se faz apenas para poucos, limitando as oportunidades aos grupos sociais mais privilegiados.

Mesmo com a presença de políticas sociais, é fato que as mesmas não conseguiram inibir o crescimento da pobreza, sendo que o que ainda se ver é o descaso com as necessidades dos mais pobres, como se dá no caso das periferias metropolitanas e no caso das áreas serranas, que ficam mais distantes dos centros das cidades; o que acentua uma das questões mais serias que favorece o fortalecimento da pobreza que se faz pela má distribuição de renda, pois enquanto os grandes centros concentram maior parte dos recursos, as localidades que ficam mais distantes sofrem pela falta dos mesmos.

A eliminação da pobreza requer fundamentalmente, uma mudança de relações sociais: um choque social em que a educação cumpriria uma função estratégica. Hoje, investir na escola pública de excelente qualidade é o meio mais adequado de promover a

justiça social, considerando o impacto na melhoria das condições de vida dos mais pobres (MEDEIROS, 2014, p. 21)

Tendo assim a baixa qualidade da educação como inibidor de um bom desempenho da economia do país, percebe-se então que é a educação a verdadeira base para o país, pois é ela que qualifica, capacita e traz a melhoria para o mesmo, desta forma sendo capaz de trazer ganhos de forma que haja a priorização da melhoria que se der de forma contínua na qualidade educacional para futuros trabalhadores, pois quanto melhor for a educação dos mesmos desde sua base, também melhor será sua qualificação, o que gera ganhos a economia do país.

Desta forma se dá a formação de professores tendo vista que um bom profissional em sua área que no caso é a educação, também ajudará na formação de outros profissionais futuros em áreas diversas. Tal como o oposto também pode acontecer se não houver boa capacitação profissional da parte dos profissionais da educação, que abrange desde de professores até gestão escolar.

Não podemos aceitar o resultado de pesquisas que apontam o analfabetismo escolar, no qual crianças concluem o 9º ano do ensino fundamental com nível de 5 ano; os do 5 ano com nível de 3; e que terminam o terceiro ano do ensino fundamental não sabem ler nem escrever. Essa situação é inaceitável. É urgente que, na formação de professores, esses problemas sejam enfrentados com seriedade, visto que é um lento processo de mudança na escola brasileira (MEDEIROS, 2014, p. 137)

Mais lamentável que ver estes dados em pesquisas, é presenciar esta situação cara a cara. E foi isso que aconteceu na minha experiência em campo na escola que usei como campo para compor a base de minha problemática. Presenciei crianças de níveis diferentes a estudar em uma mesma sala, sendo que suas faixas etárias eram bem diferentes, e alguns já deveriam estar a se preparar para o 1 ano do ensino fundamental, no qual já deveriam estar dando início a uma prática de leitura para que assim possam sair do 3 ano do fundamental com um bom nível do mesmo, mas que ao invés disso estavam apenas a pintar com crianças mais novas. As turmas aqui mencionadas eram infantis 4 e 5. Faltas como essa são comuns, mas que fazem com que a criança tenha um retrocesso em seu aprendizado, pois enquanto deveriam estar aprendendo coisas mais avançadas e que lhes capacite para série seguinte, estão fazendo atividades que são destinadas a crianças de nível de ensino e idade diferenciados.

Outro problema perceptível nesta escola foi com relação a “inclusão” de um aluno com deficiência que lá estudava, pois não havia um profissional capacitado e formado para auxiliá-lo, nem mesmo um local para que essa criança ficasse durante o período de aulas.

Desta forma, ele ficava no pátio com sua mãe das 7 às 11 da manhã, que era seu período escolar e em alguns momentos a professora do 2º ano do ensino fundamental vinha ter com ele, lhe passava atividade, e voltava novamente para sala de aula, fator esse que deixava claro a problemática aqui abordada, acerca da inclusão, ou neste caso, a falta da mesma desta criança com outros colegas, pois ele ficava do lado de fora da sala de aula, e não junto com eles. Infelizmente não foi possível a apuração de mais dados sobre este ponto de minha pesquisa, pois esta criança faleceu, e era o único na escola com especialidade.

Quando se fala da formação profissional de um professor, vale ressaltar seu papel, que é visto como um alguém que sabe de alguma coisa e tem a função de transmissão para os demais, tendo vista que para que tal transmissão seja feita de forma clara e sucinta para uma melhor compreensão dos estudantes, se faz necessário que o profissional tenha uma boa qualificação para fazê-lo da melhor maneira. (TARDIF, 2014).

O papel do educador se faz evidente na vida estudantil desde sua base, pois se houver falha, haverá dificuldades futuras, tanto no avanço de séries, quanto de instituições de ensino, afetando assim sua compreensão e boa qualificação para emergir num mercado de emprego. Tanto por isso, muitos sentem dificuldades para adentrarem no nível superior, e até mesmo ao conseguirem, sentem muitas dificuldades em relação ao conteúdo dado em sala de aula, sendo que muitos dos mesmos deveriam já serem mais familiarizados e sentirem maior facilidade de desenvolvê-los.

Por isso, a questão do acúmulo de conhecimentos dos educadores é visto com bons olhos, pois qualificam ainda mais o profissional para que assim haja melhor repasse de conhecimentos, tornando-os cada vez mais ricos. Sendo que cabe também ao educador a tarefa de desenvolver e manter interesse dos alunos pelas aulas e seus conteúdos, por isso muitas vezes se faz necessário a utilização de ferramentas como oficinas para além de sala de aula, para que possam ver tais horas gastas como bem trabalhadas mantendo assim

7. Referências bibliográficas

ARROYO, Miguel González, “Currículo, um território em disputa. 5. Ed. Petrópolis-SP: vozes,2013.

BECKER, Fernando; A epistemologia do professor: o cotidiano da escola, 16. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes 2014.

CAMPOS, Casemiro de Medeiros Gestão escolar e docência, 4. ed. São Paulo: Paulinas, 2014; Pia Sociedade de Filhos de São Paulo.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários para prática educativa, 52. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra 2015.

GARELLI, Fernando et al. Formación docente y representaciones sobre Salud: caminos para la Educación en Salud desde una mirada crítica. **Ens. Pesqui. Educ. Ciênc. (Belo Horizonte)**, Belo Horizonte , v. 19, e2558, 2017 .

GATTI, Bernardete A Formação continuada de professores: a questão psicossocial. **Cad. Pesqui.** São Paulo , n. 119, p. 191-204, 2003 .

MALHEIROS, Metodologia da pesquisa em educação, Rio de Janeiro: LTC,2011

PROENCA, Marcelo Carlos de. O ensino de frações via resolução de problemas na formação de futuras professoras de pedagogia. **Bolema**, Rio Claro , v. 29, n. 52, p. 729-755, ago. 2015 .

TARDIF, Maurice, Saberes docentes e formação profissional, 17. Ed. Petrópolis, RJ: vozes,2014, 17.

TARDIF, Maurice, LESSARD, Claude. Elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas, 9.ed. Petrópolis, RJ: Vozes 2014. 22

1. Apêndice

Entrevista-teste

- 1-** Como foi sua formação para dar aula para turmas de diferentes níveis? E faixas etárias tão distintas?

- 2-** Isto afeta na qualidade do ensino?

- 3-** Vocês se formaram no antigo magistério? Como era?

- 4-** Quais as dificuldades que os professores da serra encontram em se formar?

- 5-** Vocês encontraram algum apoio? Se Sim, de familiares e outros? Se não, porque?

- 6-** A profissão de professor já foi mais valorizada na região de Redenção?

- 7-** Você considera a profissão de professor desvalorizada atualmente?

- 8-** Você considera o papel do professor missionário? (Semelhante ao padre?)

- 9-** Os pais têm atribuído a escola papéis educacionais que seriam atribuídos a eles próprios?